



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**A importância dos Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotados (SARP)
categoria zero para o emprego das pequenas frações na fronteira da Amazônia
Occidental**

**Cap Rafael Mattozinho da Cruz
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)**

2022

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar a importância do emprego dos Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotados (SARP) categoria zero pelas pequenas frações que atuam na faixa de fronteira da Amazônia ocidental, bem como identificar como esse vetor pode contribuir para aumentar a eficácia dessas tropas.

Identificaremos alguns conceitos importantes como: características do ambiente operacional amazônico, as ações executadas pelas frações localizadas na faixa de fronteira e aspectos doutrinários do emprego do SARP categoria zero. Na sequência, vamos verificar como esses sistemas podem ser utilizados de forma prática para contribuir com o aumento da consciência operacional dos comandantes, bem como melhorar o comando e controle dessas frações.

Por fim, vamos apontar se o emprego desse vetor aéreo é de fato viável para potencializar o êxito das operações militares na faixa de fronteira.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O ambiente operacional amazônico

Por intermédio da IP 72-10 OPERAÇÕES NA SELVA (BRASIL,1997), podemos observar diversos aspectos fisiográficos que fazem com que o ambiente operacional amazônico seja extremamente peculiar. A Amazônia possui uma área de aproximadamente cinco milhões de quilômetros quadrados, contém a maior bacia hidrográfica do planeta, apresentando uma grande rede hidroviária, composta por rios, igarapés e igapós. Entre outros aspectos relevantes, possui alto índice pluviométrico, relevo irregular e vegetação equatorial extremamente densa.

Os aspectos acima descritos torna o ambiente operacional amazônico extremamente inóspito para a execução de operações militares. Isso porque o ambiente inóspito com baixa densidade demográfica desestimula o desenvolvimento de infra estrutura, provocando grande dificuldade de realizar desdobramentos logísticos, empregar meios para apoiar as operações, assim como aumentar o efetivo das frações. Dessa forma, é notório que a vigilância e o monitoramento terrestre dessa região torna-se extremamente complexo, exigindo estudo detalhado e planejamento minucioso para empregar a tropa de forma eficaz.

2.2 O Emprego dos Pelotões de Fronteira na Amazônia

A IP 72-20 Instruções Provisórias – O Batalhão de Infantaria de Selva (BRASIL,1997) define as principais missões operacionais das unidades de fronteira, dentre elas podemos destacar: a vigilância de pontos ou frentes limitadas, reconhecimentos fluviais e terrestres, ações ofensivas e defensivas de pequena envergadura, entre outras.

Baseado nas atividades acima descritas, é fatídico que a presença das pequenas frações na faixa de fronteira é fundamental para evidenciar o poder dissuasório da Força Terrestre na região. Dentre as diversas atribuições que essas tropas possuem, os reconhecimentos de fronteira estão entre as mais relevantes. Assim, a utilização de meios modernos e tecnológicos surge como uma ferramenta viável para ampliar a capacidade de ação dessas unidades, reduzir o emprego de meios (material e pessoal), bem como potencializar o comando e controle em todos os níveis e as atividades de inteligência relacionadas à obtenção da informação.

2.3 O Emprego do SARP Categoria zero

O manual de campanha Vetores Aéreos da Força Terrestre EB70-MC-10.214 (BRASIL,2020) define que os Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotados (SARP) são, por definição, um conjunto de meios que compõe um elemento de emprego de Aeronave Remotamente Pilotada (ARP), a fim de cumprir estipulada missão aérea; esses vêm sendo implementados nos projetos estratégicos da Força Terrestre, funcionando como um instrumento eficaz no levantamento de informações, identificação de alvos e reconhecimentos, entre outros.

Segundo ainda o mesmo manual, os SARP de categoria 0 a 3 são classificados como aqueles empregados no nível tático, fornecendo informações em tempo real à tropa apoiada e proporcionando suporte contínuo nas áreas de interesse, para o planejamento e condução das operações. (BRASIL, 2020).

Podemos elencar como algumas das principais missões que o SARP categoria zero pode cumprir, sendo elas: Detecção, Reconhecimento e Identificação (DRI), Localização de Alvos, Proteção de Estruturas Estratégicas e pontos sensíveis, Observação aérea, apoio de fogo, monitoramento ambiental, além das atividades voltadas para a Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos.

Assim, não há dúvidas que a utilização desse vetor aéreo como meio de emprego militar é coerente com as missões cumpridas pelas pequenas frações na faixa de fronteira. A implementação do SARP configuraria um meio bastante eficaz para aumentar a consciência situacional e possibilitar o melhor levantamento de informações e coleta de dados, aumentando a efetividade e a amplitude das ações contra ilícitos transfronteiriços.

3. CONCLUSÃO

Diante ao exposto, podemos observar que a evolução atual dos conflitos, associada ao ambiente de incerteza que vivemos atualmente, mostra que a tomada de decisão e ações militares devem ser cada vez mais efetivas e oportunas. Para isso, é importante que a doutrina e os fundamentos que norteiam o emprego da tropa esteja caminhando lado a lado com o desenvolvimento de adventos modernos e recursos apresentados na sociedade, já que as organizações criminosas e as forças adversas que se opõe à Nação também evoluem constantemente em seus *módus operandi*.

Nesse contexto, os SARP surgem como um meio extremamente valioso que, se utilizado com conhecimento e de forma apropriada, podem fornecer muitas vantagens nas operações militares. Isso devido a sua capacidade de ser utilizado como um vetor que permite realizar o levantamento de informações e fornecer as mesmas instantaneamente para os comandantes em todos os níveis, alimentando toda a cadeia de comando e contribuindo para o aumento da consciência situacional.

Quando trazemos essa realidade para as ações realizadas na faixa de fronteira, onde a inospitalidade do ambiente operacional dificulta ainda mais a execução das operações militares, podemos considerar que, em dado momento, o uso desse tipo de meio será inevitável e imprescindível para permitir que ações cada vez mais cirúrgicas e com menor quantidade de meios. Buscar o estado no emprego de nossos materiais é fundamental, pois como bem disse Rui Barbosa: " O Exército pode passar cem anos sem ser usado, mas não pode passar um minuto sem estar preparado".

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.214**. Manual de Campanha: Vetores Aéreos da Força Terrestre. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Exército. Estado Maior do Exército. **IP 72-1**: Instruções Provisórias Operações na Selva. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Exército. Estado Maior do Exército. **IP 72-20**: Instruções Provisórias O Batalhão de Infantaria de Selva. Brasília, DF, 1997.